

## Apresentação

Ao propor como tema os “Estudos de literatura brasileira no exterior”, a Revista Brasileira de Literatura Comparada procurou abrir um espaço para a discussão dos diferentes lugares e dinâmicas de estudo da literatura brasileira fora do Brasil, bem como de suas relações com o deslocamento da posição ocupada pelo Brasil no cenário político e econômico mundial nas duas últimas décadas.

Respondendo a essa proposta inicial, os artigos que compõem este número da Revista formam três blocos diferentes, organizados a partir da dimensão que privilegiam em sua discussão.

No primeiro bloco, o que se destaca é a dimensão por assim dizer institucional dos estudos brasileiros no exterior. O artigo de Lígia Chiapinni é o significativo balanço da experiência fundamental que representou a criação e rápida extinção da única Cátedra de Brasilianística de uma universidade alemã. Ferenc Pál e Florencia Garramuño, por sua vez, traçam amplos panoramas históricos – com um olhar atento ao futuro – dos estudos de literatura brasileira em dois países que se localizam a distâncias (não só geográficas) muito diferentes em relação ao Brasil: Hungria e Argentina.

O segundo bloco é constituído por três trabalhos que privilegiam a dimensão da análise literária. Abel Barros Baptista, da Universidade Nova de Lisboa, ao concentrar-se nas questões levantadas pelas leituras brasileira e estrangeira de Machado de Assis, vale-se do conceito de “hospitalidade” para discutir o estatuto do estudioso estrangeiro de literatura brasileira. Rita Cavalieri Godet, da

Universidade de Rennes 2, ao realizar cuidadosa leitura de obras de Milton Hatoum e Bernardo Carvalho, lança seu olhar para a representação que a ficção brasileira contemporânea faz do ameríndio. Já Idelber Avelar, da Universidade de Tulane, ao tomar partido de sua posição de professor brasileiro que atua nos Estados Unidos, convoca estudiosos tanto brasileiros como estrangeiros para retomar um tema fulcral da crítica: o do estabelecimento do valor.

O bloco final nos traz dois relatos que investem na dimensão da experiência de professoras brasileiras nos Estados Unidos. No primeiro deles, Érica Rodrigues Fontes trata de sua proposta de utilização dos fundamentos do Teatro do Oprimido de Augusto Boal como instrumento de aproximação de uma realidade que, em princípio, é estranha ao aluno estrangeiro. No artigo que fecha este número da Revista Brasileira de Literatura Comparada, Heloisa Pait conta como procurou superar as dificuldades de discussão de textos brasileiros em tradução no contexto de uma instituição que, apesar de ter grande tradição, enfrenta as dificuldades das pequenas faculdades americanas.

*Luís Bueno*  
*Mauricio Cardozo*